Feira de Santana, Quarta, 05 de Abril de 2017

André Pomponet

Compra de motos e motonetas também declinou

André Pomponet - 05 de abril de 2017 | 08h 51

Em texto de ontem (04) apontamos para a queda no ritmo de expansão da frota de veículos na Feira de Santana. Eram 178,2 mil em 2011 e saltaram para 243,4 mil quatro anos depois, em 2015. Entre 2014 e 2015 a taxa de expansão foi de apenas 5,8%. Mas chegou a 10,3% entre 2011 e 2012. Os dados são do Departamento Nacional de Trânsito, o Denatran. Investimentos na aquisição de ônibus e caminhões também cresceram no período, mas a percentuais inferiores. Era o tempo em que o brasileiro alimentava – e investia – no sonho da condução própria.

Quem não tinha tanto dinheiro para comprar um carro também arranjou um meio de embarcar na onda do meio de locomoção próprio: comprou milhares de motos e motonetas que circulam hoje pela cidade. As sucessivas – e intermináveis – crises do transporte coletivo constituíram um estímulo adicional. Todas as propagandas recomendavam a realização do sonho.

Assim, em 2011, havia 52,5 mil motocicletas circulando pela cidade. Quatro anos depois, passaram a 70,5 mil, o que representa aumento de 34,2%. Mas essa expansão foi acontecendo a taxas declinantes: 10,4% no biênio 2011/2012, 8% no intervalo 2012/2013, 6,5% no período seguinte (2013/2014) e, por fim, 5,2% na virada de 2014 para 2015. É número expressivo, mas representa praticamente a metade do que se verificava quatro anos antes.

O desempenho das motonetas foi mais robusto, mas confirmou a tendência declinante dos demais tipos de veículos. Entre 2011 e 2015 houve a significativa expansão de 54,3%, passando de apenas 11,6 mil para 17,9 mil. Ao longo dos anos, o percentual foi declinando: 13,7% (2011/2012), 13,6% (2012/2013), 10,6% (2013/2014) e 7,8% (2014/2015).

Queda notável

É notável a queda em todos os segmentos entre 2014 e 2015: é que a crise começou em meados do primeiro ano, no período das turbulentas eleições presidenciais. E foi se alastrando ao longo dos semestres, acompanhando o compasso da crise política que se estende até hoje pelo país. Os números referentes a 2016 – que só devem estar disponíveis daqui a alguns meses – devem reforçar a tendência de queda.

Junto com a crise e a redução na compra de veículos, veio a elevação dos preços dos combustíveis. Esses fatores reduziram o número de veículos em circulação pelas ruas em boa parte das cidades brasileiras. Feira de Santana, evidentemente, não fugiu a essa regra. Há tempos que o trânsito já não é aquele do auge consumista da primeira metade da década.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
O embromotion no julg
Dilma - Temer
A devastação moral do
Janeiro

Glauco Wanderley
Prefeito concede quint
aumento real a profess
exige volta às aulas
MPF do Paraná diz que
do PP recebiam de R$
mil mensais roubados da Petrobrás

André Pomponet
Compra de motos e mo
também declinou
Caiu o ritmo de expans
feirense

Valdomiro Silva
Além de garantir vaga
semifinais do Estadual,
fica bem perto do Nord
após vencer o Atlântico
Campeonato Baiano: T
garantidos; três lutam por uma vaga

AS MAIS LIDAS HOJE

1 O embromotion no julgamento de Dilm
2 A devastação moral do Rio de Janeiro
3 Rui Costa assina ordem de serviço para
da Policlínica de Feira de Santana
4 Aumentar efetivo da Guarda Municipal
violência entre jovens são prioridades

Até 2015, o feirense seguia comprando motonetas para se deslocar mais rapidamente e, também, para escapar do precário sistema de transporte público. Afinal, é o segmento que seguiu registrando expansão, mesmo muito mais modesta em comparação com quatro anos antes. O declínio nos demais tipos de veículo foi muito mais significativo.

As montadoras anunciaram essa semana que, finalmente, houve expansão na produção em relação ao mesmo mês do ano anterior. É um alento, mas aqueles tempos vividos pelos brasileiros há alguns anos se tornou um sonho distante. Vai ser difícil retornar àquela feliz gincana de consumo.

secretário

5 Fifa pode punir Brasil por gritos de 'bicl partidas de futebol

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Caiu o ritmo de expansão da frota feirense

Ataques evidenciam presença do "Novo Cangaço" na região

Chuva tardia muda cenário no morro de São José